

O sr. Brissaud compara então esta dysphonia nervosa ao que se passa no gaguejamento. A maior parte dos gagos podem cantar correctamente, sem que o auditorio suspeite de sua enfermidade. Podem recitar correctamente um sermão aprendido de cór; assim em virtude de um mechanismo analogo no dysphonico, o canto ou a recitação de um sermão aprendido de cór supprimmem o automatismo funccional. Póde-se ainda comparar este mechanismo ao que se passa na astasia-abasia, esta affecção que consiste na perda da função da marcha automatica, enquanto os movimentos mais complicados dos membros inferiores são perfeitamente conservados.

Em resumo, os dysphonicos tem perdido a função automatica do larynge, entretanto que podem, cantando, exigir de sua glotte vocal actos musculares relativamente complicados. A dysphonia é portanto, sobretudo uma perturbação de accommodação dos musculos do larynge nos actos automaticos. E' inutil accrescentar que é rebelde a todo o tratamento. (*Journal de Medicine et Chirurgie Pratiques*, Junho, 1890).

PAREZIA DO ESOPHAGO SYMPTOMATICA DE SYPHILIS DOS CENTROS NERVOSOS.—O Dr. W. Runeberg refere uma observação de um individuo que quatro annos depois de infecção syphilitica foi atacado de hemiplegia esquerda. A paralyisia dissipou-se progressivamente, e a não ser um pouco de cephalalgia a saude d'este individuo tornou-se boa. Subitamente, porem, o doente foi assaltado de vertigens, vomitos e uma dysphagia completa; não podia engolir liquidos nem solidos. Sob a influencia de um tratamento pelo mercurio e iodeto de potassio estes accidentes desappareceram pouco a pouco. (*Fortschritte der Medicin*, 1890, n. 8).

UMA EPIDEMIA DE SYPHILIS TRANSMITTIDA PELA TATOUAGE.—O Dr. F. R. Barker, publicou no *Brith. Med. Journal* a interessante descripção de uma epidemia de syphilis propagada pela tatouage. N'um tótal de 23 militares pertencentes ao mesmo regimento e que soffreram a tatouage feita por um camarada

que estava affectado de syphilides ulcerosas graves da bocca, 12 contrahiram syphilis, 4 tinham tido anteriormente syphilis, de 2 ignora-se o resultado porque desertaram, e os 5 restantes ficaram incolumes. O inquerito feito pelo autor demonstrou que n'estes ultimos a tatouage teve logar sem que nem a agulha, nem a materia corante fossem postas em contacto com a saliva do operador.

O periodo de incubação variou de 13 a 87 dias.

UM CASO DE REINFECCÃO SYPHILITICA.—O Dr. Harrison Younge (British Med. Journal) refere uma observação de reinfeccão syphilitica que parece concludente. A primeira contaminação datava de 1882 e suas manifestações tardias fizeram seu ultimo apparecimento em 1885. Em 1889 este individuo apresentou de novo um cancro primitivo bem caracterisado, acompanhado de um engorgitamento ganglionar indolente e seguido de uma roseola e papulas ulceradas sobre a mucosa buccal.

(Gaz. Med. de Paris, 31 de Maio de 1890).

O ARISTOL.—Tiveram alta os fundos d'este medicamento, depois do facto, narrado por Brocq, á Soc. med. des hôp, convergindo para elle a attenção do publico medico. Recapitula o *B. Medical* os resultados obtidos com o aristol no seu paiz d'origem—Allemanha.

E' chimicamente um derivado do thymol; um biiodeto de di-thymol, que tem a porcentagem de 45 d'iodo. Physicamente é substancia pulverulenta, vermelho-escura, inodora, insipida, insolúvel em agua e em glycerina, pouco soluvel no alcool, soluvel a frio no ether e nos oleos gordos. E' mais pratico do que o iodoformio por não ter cheiro e talvez do que o salol, por não ser hygrometrico, e poder pulverisar-se facilmente e ainda do que o iodol por adherir bem ás mucosas. Tem porém o inconveniente de se decompor pelo calor e pela luz.

O modo de preparação do aristol vem descripto no n.º 4 da *Suddeusch Apothekerzeitung*.

Considerando-o, á vista da composição, como substancia